



## A REPRESENTAÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR DE PLE PARA APRENDENTES UNIVERSITÁRIOS CHINESES

Wenyng LUO<sup>1</sup>

**RESUMO:** Com a base na teoria da representação e na compreensão da representação social tradicional do professor na cultura chinesa, o trabalho pretende discutir a posição e o papel do professor de PLE nas aulas da língua portuguesa (LP) para estudantes. Baseado na teoria da análise quantitativa, utiliza-se um questionário distribuído aos aprendentes universitários do Interior da China e na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). De acordo com resultados recolhidos, analisam-se, da perspetiva dos aprendentes universitários chineses, a imagem e o papel do professor de PLE, bem como a relação professor-aluno, com o intuito de contribuir à compreensão do perfil dos aprendentes chineses de PLE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação. Papel do professor. Aprendizagem da língua portuguesa. PLE.

### THE ROLE REPRESENTATION OF THE PLE TEACHER FOR CHINESE UNIVERSITY LEARNERS

**ABSTRACT:** Based on the theory of representation and understanding the traditional social representation of the teacher in Chinese culture, the paper aims to discuss the position and role of the PLE teacher in Portuguese language (PL) classes for students. Based on the theory of quantitative analysis, a questionnaire distributed to university students in Mainland China and the Macao Special Administrative Region (SAR) is used. According to the results collected, the image and role of the PLE teacher, as well as the teacher-student relationship, are analysed, from the perspective of Chinese university students, in order to contribute to the understanding of the profile of Chinese PLE students.

**KEY-WORDS:** Curriculum. Multiliteracies. Teaching PLE in China.

---

<sup>1</sup> Instituto Superior de Negócios do Sul da Universidade dos Estudos Estrangeiros de Cantão. Endereço eletrônico: <lorenalwy@163.com>.

## INTRODUÇÃO

As abordagens actuais de ensino de línguas estrangeiras consideram o aprendente como o centro de ensino-aprendizagem e o professor passa de detentor e transmissor a mediador e facilitador (LEFFA, 1988; BROWN; LEE, 1994; MAZA, 1997). A aprendizagem de uma língua estrangeira deve ser baseada no dispositivo de aquisição de língua materna dos alunos e o aluno é o sujeito do ensino e o centro de aprendizagem. Ao mesmo tempo, é necessário que o professor ajude aprendentes a construir activamente o conhecimento, construa o ambiente e as condições necessárias a fim de promover a descoberta autónoma dos aprendentes e, finalmente, melhorar as competências da língua estrangeira. Segundo Bizarro (2018), a figura do professor continua a merecer a nossa atenção. Neste âmbito, é necessário analisar, do ponto de vista dos aprendentes, a representação do papel do professor do português como língua estrangeira (PLE), permitindo compreendermos a relação que os aprendentes de língua materna chinesa constroem com os professores de PLE, bem como conhecermos a atitude do perfil de estudantes chineses.

## REPRESENTAÇÃO

A representação tem a sua origem na palavra latina “representare” que significava “levar a apresentar novamente”, compreendido como a aparência literal de ausência de pessoas ou de objectos (PRENDERGAST, 2000). Em comparação com o uso antigo, nos tempos modernos aplica-se

a representação principalmente no nível colectivo em vez de no individual. Durkheim (1974) descreve a característica colectiva da representação e faz uma distinção dos dois conceitos. A representação coletiva é suportada por grupos ou por toda a sociedade e é construída pelo estado mental comum de um grupo de pessoas ou um grupo social, como uma imagem abstracta compartilhada pela comunidade social. Moscovici (1973) forma a sua própria teoria da representação social no campo de psicologia. Em primeiro, foi Moscovici que desenvolveu “a representação colectiva” para “a representação social” Tal como o conhecimento comum social nascido na vida quotidiana, a representação social é compartilhada por todos os membros dentro do mesmo grupo e serve como a base da comunicação e da interacção entre os membros do grupo. Através da representação, o entendimento de objectos, de pessoas e assuntos são convencionados e decididos pela tradição e pelo costume, colocados nas nossas actividades cognitivas. As representações desempenham um papel decisivo na gestão das relações sociais, tanto em termos de comportamento como de comunicação (CASTELLOTTI; MOORE, 2002).

#### **PAPEL DE PROFESSOR NO CONFUCIONISMO**

O papel do professor é construído no contexto cultural da comunidade, reflectindo características intrínsecas dessa profissão e, ao mesmo tempo, dependendo de culturas e de épocas diferentes.

A cultura tradicional confucionista há muito tempo que ocupa uma posição dominante na cultura chinesa, desempenhando um papel fundamental, pilar em muitos aspectos da sociedade chinesa, como política, economia e ética, etc. Até agora, os comportamentos dos chineses podem-se explicar e compreender através da herança dos

pensamentos confucionistas (KENNEDY, 2002; SHI, 2006; O'DWYER, 2017).

Modelo ao longo de vida: na cultura tradicional chinesa, concedeu-se estatuto ético e político elevado ao professor, que foi considerado um modelo para as pessoas o seguirem. Ao assumir o modelo, os professores através da sua sabedoria, moralidade e espiritualidade, impõe-se como líderes a serem seguidos e obedecidos. Os professores tornam-se eruditos não somente para transmitir o conhecimento aos alunos, mas também para desempenhar um papel exemplar para a aprendizagem contínua. O fundador do confucionismo, Confúcio acredita que o prazer e a paixão pela aprendizagem e pelo ensino são os objectivos principais da vida (SHIM, 2008).

Modelo moral: o confucionismo sustenta que a educação moral é o fundamento da educação. Ao mesmo tempo, no confucionismo, a excelência moral pode trazer aos professores a qualificação de liderança política. Os professores tradicionais profundamente influenciados pelo confucionismo representam conscientemente os herdeiros, os demonstradores e os praticantes da cultura ideológica e moral tradicional com responsabilidade e missão social profunda e sagrada (RUAN, 2003).

Autoridade absoluta: como o exemplo para os estudantes a ser imitado pelos estudantes quer no aspecto moral, quer no intelectual, a posição dos professores no ensino é muito elevada. Shim (2008) afirma que, no pensamento confucionista, o foco principal da aprendizagem é tornar-se um homem de carácter através da prática da boa conduta, como o professor. A relação entre o modelo e a pessoa que o admira e imita constrói a relação professor-aluno apresentada no confucionismo. Para manter a ordem e a harmonia das aulas, os alunos geralmente só podem falar no caso de serem chamados pelos professores. Ouvir atentamente

toda a aula é mantido como uma boa qualidade de geração para geração. Portanto, observa-se que existe um silêncio comum na sala de aula dos estudantes chineses e que eles raramente questionam ou desafiam o conhecimento transmitido pelos professores, mas isso não significa que os alunos não se envolvam activamente em actividades da sala de aula. (SIT, 2013) Então, os alunos chineses fazem menos perguntas na aula e, muitas vezes, colocam-se em uma posição passiva na sua aprendizagem. Além disso, existe uma cultura de salvar a face, que define uma característica dos chineses, comportamento inadequado traz uma consequência negativa para a imagem pessoal, portanto, é fácil os estudantes chineses terem vergonha nas aulas.

Desde a reforma e abertura da China, na década de 70 do século passado, sob a influência do desenvolvimento económico e tecnológico, a reforma educativa tem acontecido e progredido numa forma mais rápida, não só devido aos factores referidos, mas também à demanda crescente de pessoas mais qualificadas e com ensino superior.

Sob a influência de pensamentos tradicionais e de pensamentos mais actuais sobre educação, o professor chinês moderno está na integração e reconstrução cultural do que é ser professor. A tradição deve ser modernizada e a modernização é confrontada com algumas ideias contraditórias. Deste modo, o valor cultural da ética e da moral tradicional e as imagens modernas ajudam-nos a entender a actual representação do professor na China.

## METODOLOGIA DO ESTUDO

No trabalho, utiliza-se uma abordagem de pesquisa quantitativa. A aplicação dos inquéritos foi realizada pela *internet* e também aplicada (em

papel) directamente aos respondentes. Na parte do questionário em papel, 26 questionários foram distribuídos e 26 foram recolhidos, com uma taxa de resposta de 100%. Os questionários electrónicos foram distribuídos na Internet e 91 respostas foram recolhidas. No total, recolhemos 116 questionários válidos. Os dados válidos recolhidos foram processados numa plataforma SPSS online, SPSSAU.

Os participantes deste estudo são 117 aprendentes universitários chineses, seleccionados aleatoriamente em institutos de ensino superior que fornecem um curso de licenciatura em língua portuguesa como língua estrangeira no interior da China e na RAEM. A Tabela 1 mostra a distribuição dos dados recolhidos por faixa etária, por género e por ano do curso.

FAIXA ETÁRIA		
15-20 anos	20-25 anos	Mais de 25 anos
49(41,88%)	67(57,26%)	1(0,85%)
SEXO		
Feminino	Masculino	
100(85,47%)	17(14,53%)	
ANO DO CURSO		
1º da licenciatura	2º da licenciatura	3º da licenciatura
36(30,77%)	27(23,08%)	26(22,22%)
4º da licenciatura	Mestrados e doutoramentos	
18(15,38%)	10(8,55%)	

Tabela : Distribuição dos inquiridos

## PAPEL, IMAGEM E PERFIL DOS PROFESSORES DE PLE

Primeiramente, olhamos as imagens e características dos professores de PLE apresentadas nos resultados do inquérito. Para evitar qualquer orientação aos informantes do próprio questionário, na primeira pergunta desta parte, as associações da palavra “professor de PLE” dos aprendentes foram recolhidas por meio de pergunta semiaberta. A tabela a seguir (Tabela 2) mostra os substantivos que eles usaram para descrever o professor de PLE. Em todos os questionários recolhidos, foram recebidas 91 respostas válidas.

CLASSIFICAÇÃO	TOTAL	PALAVRA E FREQUÊNCIA
RELAÇÃO AMIGÁVEL	44(48,35 %)	amigo(a) [41], camarada de luta [1], colega [1], membro da família [1]
ORIENTAÇÃO INTERMEDIÁRIA	32(35,16 %)	orientador(a) [14], guia [7], lâmpada de rua [2], mestre [2], cata-vento [1], chave [1], instrutor [1], lâmpada brilhante [1], linha guia [1], orientação [1], sinal de direção [1]
PAPEL ELEVADO	6(6,59%)	modelo [2], anjo [1], líder [1], luz [1], sol [1]
PAPEL AUXILIAR	4(4,40%)	ajudante [3], inspirador [1]
FONTE DE CONHECIMENTO	4(4,40%)	material didático [2], dicionário [1], iniciações [1]
IMAGEM NEGATIVA	1(1,10%)	inimigo [1]

Tabela 2: Imagens e perfis dos professores de PLE

A grande maioria (48,35%) das palavras recolhidas girou em torno da relação amigável. Entre eles, "amigo(a)" foi a palavra mais frequentemente usada, um total de 44 vezes, " camarada de luta" apareceu uma vez, e "colega" apareceu uma vez. De acordo com esses papéis, os informantes focaram principalmente na relação entre

professores e alunos, enfatizando o estatuto de igualdade e o relacionamento amigável com os professores de PLE. Nestes papéis e palavras associadas, professores de PLE foram considerados principalmente como "orientador(a)"(14), "guias"(7), "lâmpada de rua"(2) e "mestre"(2), etc. Aqui, os respondentes geralmente enfatizaram a iniciativa subjectiva e o papel central dos alunos na aprendizagem e a importância da orientação do professor no ensino. Nas metáforas, professores de PLE foram comparados com luz que ilumina o caminho dos alunos e sinal que indica a direcção, constatando o papel do professor de PLE na orientação e oferecimento de conselhos da aprendizagem do português. Como orientadores, professores de PLE dão instruções e sugestões para ajudar os alunos a aprender de forma mais sistemática, suave e rápida, sem demasiada interferência. De todas as respostas, 6(6,59%) respondentes consideraram o professor num patamar elevado. Os alunos acharam que podem aprender muito com os professores de PLE. Professores foram considerados "anjos", bons, sagrados e têm cuidado para os estudantes; são "líderes" autorizados que guiam os alunos; eles são "luz" e "sol", que tem significado de esperança e orientação. Neste sentido, os informantes acreditam que os professores de PLE têm um papel elevado e um lugar especial. Nas respostas recolhidas, 4 (4,40%) dos informantes colocaram o professor de PLE num lugar de auxílio e cooperação, isto é, são ajudantes que dão apoio aos alunos e inspiradores que atraem a atenção dos alunos em sala de aula, despertam o interesse pela aprendizagem do português. Quatro (4,40%) dos entrevistados apresentaram a ideia de que o professor é a fonte de conhecimento. A partir das suas metáforas, podemos ver que professores de PLE, como "material didáctico" ou "dicionário" ou "iniciações" na aprendizagem da LP,

são os principais responsáveis por fornecer conhecimento aos alunos, ensinar-lhes português e, finalmente, capacitá-los a dominar a língua e até alcançar os seus objectivos de aprendizagem. Em todas as respostas, até temos uma (1,10%) imagem negativa, não significativa, os professores foram considerados “inimigos”. Isso mostra que talvez existam conflitos no processo de ensino, por isso os professores foram colocados no lado oposto pelos alunos.

Baseado nos estudos anteriores da aprendizagem de LE sobre os papéis dos professores e nos da representação dos professores tradicionais chineses, concluímos que há 23 papéis possíveis de professores de PLE. Podemos ver que os estudantes chineses definem os papéis dos seus professores de português como se mostra na tabela abaixo (Tabela 3).

PAPÉIS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Orientador	56	47,86%
Modelo de língua	54	46,15%
Encorajador positivo	42	35,9%
Ilustrador cultural	37	31,62%
Conselheiro	36	30,77%
Transmissor de conhecimentos	36	30,77%
Criador de ambiente de aula	33	28,21%
Facilitador da comunicação	26	22,22%
Cooperante	25	21,37%
Avaliador	24	20,51%
Controlador	20	17,09%
Treinador da gramática e pronúncia	19	16,24%
Questionador	16	13,68%
Organizador	13	11,11%
Repetidor de conhecimentos	13	11,11%
Supervisor	10	8,55%
Tradutor	10	8,55%
Participante	3	2,56%
Modelo de valores morais	2	1,17%
Total	475	405,9%

Tabela 3: Papéis dos professores de PLE nas aulas

Em primeiro lugar, descobrimos nos resultados do inquérito que na percepção dos aprendentes chineses, os professores de PLE desempenham um papel orientador (47,86%) nas aulas. Professores orientam os alunos na realização de actividades na sala de aula e na procura de métodos adequados de aprendizagem, ajudam-nos também a estabelecer metas na aprendizagem e estabelecem uma atmosfera de confiança mútua na sala de aula. Em segundo lugar, é representante do modelo de língua (46,15%). O professor fornece exemplos da LP para os alunos imitarem e aprenderem é a principal; é a principal característica deste papel. A partir disso, podemos ver que, no ensino de português, os professores são a fonte e o canal confiável dos conhecimentos linguísticos para os estudantes chineses. A seguir, “encorajador positivo” ronda 35,9%, o que indica que os professores de PLE sempre incentivam os alunos a se envolverem em actividades de sala de aula e a usarem o português. Papéis mais recolhidos neste item estão em conformidade com os resultados da análise dos papéis dos professores de línguas estrangeiras de Koblowska (2002).

O papel de “ilustrador cultural”, com frequência de 37 nos dados, bem como o de “conselheiro” e “transmissor de conhecimento” ambos com frequência de 36, são três papéis com percentagens de mais de 30%. A partir destes três papéis, podemos ver que os professores de PLE tentam viver e efetivar uma educação cultural com os alunos em contexto transcultural e desempenham um papel cooperante e um papel de mediador nas aulas.

Apesar disso, vale a pena salientar que 1,17% dos estudantes

chineses atribuem importância ao papel do professor de PLE como modelo moral na sala de aula, ratificando a influência dos pensamentos confucionistas nas aulas de português. De acordo com a análise cruzada do ano do curso e do papel do professor, o resultado ( $\text{Chi}=81,21$ ;  $\text{P}=0,32 > 0,05$ ) indica a irrelevância entre o ano do curso e o papel dos professores de PLE, mostrando que a diferença do número de alunos nos anos diferentes não afecta a descrição da imagem dos professores de PLE.

Em conformidade com a revisão da literatura, no confucionismo, considera-se que interromper os professores em sala de aula é um acto desrespeitoso para com os professores. Neste sentido, tentamos recolher dados relevantes através do questionário para entender se os estudantes chineses interrompem os professores de PLE em sala de aula.

	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sempre	0	0%
Às vezes	13	11,11%
Raramente	36	30,77%
Nunca	51	43,59%
Depende do professor	16	13,68%
Não sei	1	0,85%
Total	117	100,0%

Tabela 4: Frequência do comportamento do estudante (1) - Interromper professor

Basta ver a frequência e a percentagem para discutir o comportamento de interromper professores de PLE em sala de aula. Temos uma representação da maioria respondendo "nunca", com uma frequência de 51 e uma percentagem de 50%, seguida de "raramente", com uma frequência de 36 e uma percentagem de 30,77%; concomitantemente, 16 inquiridos escolheram "depende do professor", respondendo por 13,68%. Excepto por um inquerido que oferta um resultado inválido, os 13

estudantes restantes "às vezes" interrompiam os professores em sala de aula, e ninguém interrompia frequentemente. O valor médio calculado das quatro primeiras escolhas de forma escalar é 3,38, constatando que interromper os professores nas aulas deve ser um comportamento de baixa frequência de acontecimento nas aulas com os estudantes chineses. Este fenómeno revela que a maioria dos estudantes chineses tem uma atitude positiva em relação a manter a ordem de sala de aula, quer dizer, eles estão acostumados a obedecer à organização e ao pensamento do professor e não estão dispostos a perturbar a sala de aula. Porém, isto significa que eles não possuem uma iniciativa em relação à interacção com o professor? Vamos ver mais dados sobre o comportamento dos aprendentes em sala de aula.

A Tabela 5 demonstra o resultado da análise estatística sobre o comportamento de discutir questões com os professores de PLE na sala de aula dos alunos chineses, a partir do qual podemos chegar à conclusão de que embora os inquiridos raramente interrompam os professores, podem participar activamente na discussão em sala de aula.

	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sempre	6	5,13%
Às vezes	48	41,03%
Raramente	41	35,04%
Nunca	13	11,11%
Depende do professor	8	6,84%
Não sei	1	0,85%
Total	117	100,0%

Tabela 5: Frequência do comportamento de estudante (2) - Discutir questões com os professores de PLE

Observa-se que a frequência mais alta surge na escolha de "às vezes". O resultado calculado do valor médio das primeiras quatro

escolhas, que são de forma escalar, equivale a 2,56. A partir desse valor, podemos ver que nas aulas de LP, alguns estudantes chineses demonstram uma atitude relativamente positiva sobre a interação professor-aluno em sala de aula enquanto alguns possuem uma atitude relativamente negativa. Isso permite constatar que alguns estudantes chineses estão dispostos a expressar ao professor questões e pensamentos diferentes na sala de aula.

Para explorar mais sobre a iniciativa em sala de aula dos aprendentes chineses de LP, perguntamos sobre a frequência de fazerem sugestões e pedidos aos professores de PLE em sala de aula.

	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sempre	2	1,71%
Às vezes	34	29,06%
Raramente	40	34,19%
Nunca	28	23,93%
Depende do professor	11	9,40%
Não sei	2	1,71%
Total	117	100,0%

Tabela 6: Frequência do comportamento de estudante (3) - Fazer sugestões e pedidos aos professores de PLE

Na Tabela 6, podemos ver que 34,19% dos inquiridos escolhem “raramente” e a média das primeiras escolhas é 2,90, quer dizer, a maioria dos estudantes chineses não costumam fazer pedidos ou dar sugestões aos professores de PLE. Ou seja, alguns inquiridos não se envolvem nas aulas pela própria iniciativa, mostrando uma atitude passiva na interação entre professor e aluno. Neste sentido, é possível aos professores desempenharem papel de orientador e de controlador das actividades em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a influência da cultura da língua materna, os estudantes chineses influenciados pela cultura tradicional confucionista mostram dependência dos professores e mantêm uma boa distância dos superiores e subordinados com os professores. No entanto, conclui-se no estudo que o confucionismo tradicional não é o factor mais importante que afecta os estudantes chineses. Em comparação com o confucionismo tradicional, outros factores externos, como os factores gerados pelos professores (características individuais, métodos e materiais didácticos utilizados), e o sistema de gestão educacional da escola, influenciam mais a relação professor-aluno e o papel dos professores.

Quanto às expectativas dos professores, os alunos esperam que os professores não sejam só guias profissionais, que forneçam orientação e aconselhamento, mas sejam também amigos, para ajudar a superar as dificuldades e avançar em direcção aos seus objectivos. Ao mesmo tempo, os estudantes esperam que os professores sejam fornecedores de conhecimento e recursos de aprendizagem, bem como construtores do ambiente de aprendizagem.

Hoje em dia, no processo de desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras, o papel central dos alunos tornou-se cada vez mais relevante, e o papel dos professores de línguas estrangeiras tornou-se diversificado e complexo. No futuro, uma escala maior de pesquisa pode ser realizada para melhorar a representatividade dos resultados, além de haver a possibilidade de serem adoptados mais métodos de pesquisa, como entrevistas, observação em sala de aula, para explorar ainda mais o papel dos professores de PLE.

## REFERÊNCIAS

ROSA, B. O professor de português língua estrangeira do ensino superior: Uma visão a partir da RAEM. In: GROSSO, M. J.; ZHANG, J.(Eds.) *A promoção do português em Macau e no Interior da China*. Macau: Universidade de Macau & Lisboa: Lidel, 2018.

BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. *Teaching principles*. P. Ed Australia, 2015 (1994).

BUSH, Tony; HAIYAN, Qiang. Leadership and culture in Chinese education. *Asia Pacific Journal of Education*, v. 20, n. 2, p. 58-67, 2000.

CASTELLOTTI, Véronique; MOORE, Danièle. *Social representations of languages and teaching*. Reference Study, Language Policy Division, Council of Europe, Strasbourg. In, 2002.

DURKHEIM, Emile. *Individual and collective representations*. In: *Sociology and Philosophy (Routledge Revivals)*. Routledge, 2009 (1974). p. 47-80.

GROSSO, Maria José dos Reis. *O Discurso Metodológico do Ensino do Português em Macau a Falantes de Língua Materna Chinesa*. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) –Universidade de Macau, Macau, 2007.

KĘBŁOWSKA, Magdalena. The role of the foreign language teacher in the classroom - The teachers' beliefs and role behavior versus the students' expectations. 2002.

KENNEDY, Peter. Learning cultures and learning styles: Myth-understandings about adult (Hong Kong) Chinese learners. *International journal of lifelong education*, v. 21, n. 5, p. 430-445, 2002.

VILSON, J. *Metodologia do Ensino de Línguas*. 1988.

MAZA, Fernanda Thomaz. O papel do professor de língua estrangeira: uma retrospectiva. *Ensino de Segunda Língua-redescobrimo as origens*. São Paulo, Educ, 1997.

MOSCOVICI, Serge; HERZLICH, Claudine. Health and illness: A social psychological analysis. *The Journal of Community and Applied Social Psychology*, v. 9, p. 1099-1298, 1973.



O'DWYER, Shaun. Deflating the 'Confucian Heritage Culture' thesis in intercultural and academic English education. *Language, Culture and Curriculum*, v. 30, n. 2, p. 198-211, 2017.

PRENDERGAST, Christopher. *The triangle of representation*. Columbia University Press, 2000.

RUAN, C. W. Chuantong jiaoshi xingxiang de xiandai chongsu [Modern Rebuilding of Traditional Teachers' Image]. *Early Education* (6), 2003.

SHI, Lijing. The successors to Confucianism or a new generation? A questionnaire study on Chinese students' culture of learning English. *Language, culture and curriculum*, v. 19, n. 1, p. 122-147, 2006.

SHIM, Seung Hwan. A philosophical investigation of the role of teachers: A synthesis of Plato, Confucius, Buber, and Freire. *Teaching and Teacher Education*, v. 24, n. 3, p. 515-535, 2008.

SIT, Helena Hing Wa. Characteristics of Chinese students' learning styles. *International proceedings of economics development and research*, v. 62, p. 36, 2013.

---

Enviado: Dezembro de 2022  
Aceito: Junho 2023.